



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

ACTA N.º 07/IX-4º/2009

Sessão Solene Comemorativa dos 35 Anos do 25 de Abril de 1974

- 1 - Aos vinte e seis dias do mês de Abril de dois mil e nove, pelas 17H00, No Salão de Festas da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, sita na Rua da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, 6, em Almada, realizou-se uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, para Comemoração Solene dos 35 Anos do 25 de Abril de 1974.-----
- 2 – Registou-se a presença dos seguintes Srs. Deputados Municipais (faltaram à reunião o Sr. Manuel Maria Braga de Marques Gomes e a Sr.ª Francisca Luís Baptista Parreira - Presidente da Junta de Freguesia da Trafaria, não foi substituído o Sr. Deputado Municipal José Gabriel Guiomar Joaquim):-----

José Manuel Maia Nunes de Almeida; Sérgio Neves Correia Taipas; Maria Luísa Monteiro Ramos; Bruno Ramos Dias; José Luís Abreu Leitão; Maria Luísa Rodrigues Barros de Almeida Beato; João Eduardo Alves de Moura Geraldês; Francisco José Gonçalves Guerreiro; Paula Cristina Loureiro Coelho; Maria da Graça Contreiras de Matos Mascarenhas Pessoa; Ruben José de Almeida Martins Raposo; Maria José Bruno Esteves; Maria Odete Teixeira Seguro Sanches Alexandre; António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes; António Rodrigues Anastácio; Ana Margarida Machado da Silva Lourenço; Amadeu Dinis Vaz; Caetano da Conceição Rolo; Henrique Alexandre Margarido de Almeida; Jorge Manuel Bonifácio Pedroso de Almeida; Nuno Filipe Miragaia Matias; Armando de Jesus Barata; Luís Miguel Ferreira Varela Pais; Miguel Ângelo Moura Salvado; Helena Maria Gomes de Oliveira; Luís Filipe da Cruz Pereira; Fernando Albino D'Andrade Mendes; Teresa Paula de Sousa Coelho; Ricardo Jorge Cordeiro Louçã; José Manuel Pereira; José Mário Castelhana Ferreira; Carlos Alberto Tomé Valença Mourinho; Maria Manuela Batista C. S. Lopes; Fernando Jorge Amoreira Fernandes e António José Pinho Gaspar Neves.----
- 3 – Foi aberto o Período de Antes da Ordem do Dia apenas para efeitos de substituição de Membros da Assembleia Municipal.-----
- 3.1 – O Presidente procedeu ao anúncio das comunicações dos Srs. Deputados Municipais solicitando a substituição por ausência, prevista no artigo 78º, da Lei nº 169/99, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro:-----
 - O Sr. Deputado Municipal Hernâni José Pereira Peixoto de Magalhães, com Ausência no dia 26 de Abril de 2009, (**Conforme ANEXO I**).-----
 - O Sr. Deputado Municipal André Vieira Pinharanda Delgado, com Ausência no dia 26 de Abril de 2009, (**Conforme ANEXO II**).-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

- O Sr. Deputado Municipal Helder de Jesus Dias Viegas, com Ausência no dia 26 de Abril de 2009, (**Conforme ANEXO III**).-----
- O Sr. Deputado Municipal José Gabriel Guiomar Joaquim, com Ausência no dia 26 de Abril de 2009, (**Conforme ANEXO IV**).-----
- O Sr. Deputado Municipal Domingos José Soares de Almeida Lima, com Ausência no dia 26 de Abril de 2009, (**Conforme ANEXO V**).-----

3.2 – Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse:-----

- O Candidato Exm.º Sr. Vitor Manuel da Fonseca, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Hernâni José Pereira Peixoto de Magalhães e por impedimento dos cidadãos Sr. Vitor Telmo Moreira Gonçalves, Sr. José João Santos da Mata e Sr. Alain Magalhães Pereira (PEV), (**Conforme Auto de Tomada de Posse, ANEXOS VI, VII e VIII**).-----
- O Candidato Exm.º Sr. Pedro Santos da Maia, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. André Vieira Pinharanda Delgado, (**Conforme Auto de Tomada de Posse, ANEXO IX**).-----
- O Candidato Exm.º Sr. Álvaro Maurício Pinto dos Santos, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Helder de Jesus Dias Viegas, (**Conforme Auto de Tomada de Posse, ANEXO X**).-----
- A Candidata Exm.ª Sr.ª Maria Amélia da Silva dos Santos Clemente Campos, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Suspensão do Mandato, do eleito Sr. António Henrique Rodrigues Roseiro, (**Conforme Auto de Tomada de Posse, ANEXO XI**).-----
- O Candidato Exm.º Sr. Augusto Miguel Patraquim Oliveira do Rosário, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Domingos José Soares de Almeida Lima, (**Conforme Auto de Tomada de Posse, ANEXO XII**).-----

3.3 – O Presidente da Assembleia Municipal informou da comunicação da Junta de Freguesia de Cacilhas em que para os efeitos da alínea c), do nº 1, do artigo 38º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, devido a



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

justo impedimento o Presidente do Órgão Autárquico é substituído na Reunião da Assembleia Municipal pelo eleito na Junta de Freguesia, o Sr. António Malcata Paixão Farinha, (**Conforme ANEXO XIII**).

4 - Usou da palavra o Sr. Presidente da Assembleia Municipal anunciando o início da Sessão com o Concerto da Banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense dirigida pelo Maestro David Correia (nomes dos músicos interpretes são mencionados no final da Acta),

4.1 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Almada:

"Srs. Deputados Municipais;

Declaro aberta a Sessão Solene Comemorativa dos 35 anos do 25 de Abril de 1974 da Assembleia Municipal de Almada. Apresento à digníssima Presidente da Câmara enquanto representante do Município, às Senhoras e aos Senhores Presidentes das Assembleias e Juntas de Freguesia, às Senhoras e Senhores Vereadores, às Senhoras e Senhores Deputados Municipais, assim como aos demais eleitos presentes as mais cordiais e respeitosas saudações. Aos ilustres convidados, aos cidadãos almadenses que testemunham e participam nesta Sessão Solene queiram aceitar a mais profunda manifestação de gratidão. Bem vindos. Estamos muito honrados com a vossa presença. É sempre bom estarmos juntos, é cada vez mais necessário estarmos juntos enlaçando vontades, assumindo compromissos, afirmando valores, partilhando causas.

Agradecimento muito particular à Direcção da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, a referência maior do Movimento Associativo Almadense exaltando o seu passado de cento e sessenta anos e o seu presente promissor. Obrigado aos Corpos Sociais pela disponibilidade e cedência do seu Salão de Festas onde nos encontramos. Elevada gratidão à Banda da Incrível, muito e muito obrigado ao Sr. Maestro David Correia, muito obrigado aos músicos, reconhecimento à sua Juventude, provando que há futuro. Grato pela disponibilidade e participação. Minhas Senhoras e meus Senhores a Sessão decorre com dois momentos, o primeiro o Concreto da Banda da Incrível e o segundo com a intervenção dos eleitos em representação dos vários Grupos Municipais, também a Presidente da Câmara e o Presidente da Assembleia Municipal alusivas à comemoração. A vossa atenção ao primeiro momento protagonizado pela Banda da Incrível."

5 - Terminado o Concerto da Banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense seguiram-se as intervenções da Sr.^a Presidente da Câmara Municipal de Almada; dos Representantes dos Grupos Municipais respectivamente o Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira - Representante do Bloco de Esquerda - BE; o Sr. Deputado Municipal Pedroso de Almeida - Representante do Partido Social Democrata - PSD; o Sr. Deputado Municipal António Mendonça Mendes - Representante



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

do Partido Socialista - PS; o Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas - Representante da Coligação Democrática Unitária - CDU e o Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Almada.-----

5.1 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal de Almada:-----

"Sr. Presidente; Srs. Deputados Municipais;-----

Senhoras e Senhores Vereadores -----

Senhoras e Senhores Convidados -----

Estimados Múncipes -----

Povo de Almada -----

Estivemos ontem, dia 25 de Abril, nas Praças da nossa Liberdade, nas ruas da nossa Cidade, como estivemos em Lisboa na Avenida, nas comemorações populares da conquista da Liberdade e da Democracia há precisamente 35 anos - em 25 de Abril de 1974.-----

Hoje estamos aqui, na sede da mais antiga Colectividade do nosso Concelho, nesta Universidade do Povo, em Sessão Solene da Assembleia Municipal também para celebrar aquele que é, seguramente, um dos feitos mais extraordinários e mais significativos da História recente do Povo Português - a reconquista da Liberdade e da Democracia que alcançámos naquela madrugada de Abril.-----

É para mim, por isso, uma honra poder dirigir-me a todos vós nesta ocasião enquanto Presidente da Câmara Municipal de Almada, mas também enquanto testemunha directa de todas as fases do processo de democratização no nosso Concelho, desde a Assembleia Popular, passando pela Junta de Freguesia de Almada, Assembleia Municipal e Câmara Municipal.-----

No momento em que celebramos três décadas e meia de construção de uma sociedade e de uma vida melhores para todos os cidadãos, importa reflectir sobre o caminho percorrido, e sobre algumas das razões, muito próprias e especiais do nosso Concelho, para que o caminho feito e que todos conhecemos, tenha sido este e não outro.-----

O caminho percorrido, foi rasgado com determinação e empenho, por mulheres e homens que, abraçando em conjunto a causa da construção de uma sociedade e uma vida melhores para todos os cidadãos, e sem regatear esforços, agarraram nas suas próprias mãos a concretização dos mais nobres ideais de Abril: os Ideais da Liberdade e da Justiça, do Progresso e do Desenvolvimento.-----

Permitam-me por isso, Senhoras e Senhores Deputados Municipais deste nono Mandato da Democracia Portuguesa, que através de vós saúde fraternalmente os homens e mulheres que, ao longo destas três décadas e meia, têm dado o melhor de si pela transformação da nossa Terra, e têm conseguido alcançar tantos e tantos êxitos na construção permanente de uma vida melhor.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Eles foram capazes de erguer um projecto político e social profundamente transformador, ancorado nas causas e valores de Abril, que se desenvolveu nestes trinta e cinco anos empolgantes de construção da História, que o Povo Almadense vem escrevendo, desde a Madrugada Libertadora de Abril de 1974.-----

A transformação da nossa Terra com as portas que a Revolução de Abril nos abriu, encontra em Almada sólidos e singulares alicerces, fundados na resistência e na luta antifascista.-----

Diria que Abril se começou a construir no nosso Concelho muito antes dos Capitães de Abril desencadearem o Movimento das Forças Armadas, derrubando o fascismo. Abril, os seus valores e os seus ideais, escreveu-se na História de Almada e das suas Gentes desde tempos muito recuados.-----

Almada foi sempre uma terra de resistência e de resistentes. Foi sempre uma terra de homens e mulheres lutadores pela Liberdade, amantes do Progresso e do Desenvolvimento, profundamente comprometidos com os ideais da Justiça, da Amizade, da Solidariedade e da Fraternidade.-----

Imbuídos destes valores, milhares e milhares de Almadenses, mesmo nas circunstâncias mais difíceis da repressão fascista, foram capazes de se organizar, construir uma imensa força associativa, lutar e intervir activamente no combate ao obscurantismo, à miséria e à força bruta do regime ditatorial, imaginando e construindo projectos de grande alcance social.-----

A intervenção do Movimento Associativo em Almada, das colectividades que a História regista como as Universidades do Povo, constitui um património ímpar dos Almadenses, construído e consolidado ao longo de décadas de uma indomável vontade de progresso e bem estar, que sempre se respirou na nossa terra.-----

Episódios históricos como a declaração de implantação da República um dia antes da vitória do Movimento Revolucionário Republicano na Capital e no País, ou o célebre acordo, selado nas instalações da nossa Academia Almadense, entre Arlindo Vicente e o General Humberto Delgado, que uniu as duas candidaturas da oposição ao candidato do fascismo nas eleições presidenciais de 1958, são dois exemplos emblemáticos da ténpera resistente dos Almadenses, que mesmo em situação de extrema dificuldade conseguiam criar as condições necessárias para feitos desta dimensão e importância histórica.-----

A Revolução de Abril encontra, em Almada, um terreno humano profundamente moldado pelos mesmos ideais e objectivos que nortearam o Movimento dos Capitães.-----

A Liberdade reconquistada e o Regime Democrático instaurado pela Revolução, foram então o alimento que faltava para que o enorme caudal de conhecimentos e saberes caldeados na luta e na organização popular de resistência ao fascismo se pudesse expressar livremente, e



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

arrancasse, de imediato, um amplo processo de transformação de uma realidade onde tudo faltava, numa terra nova, de progresso e de desenvolvimento.-----

Foi daqui que nasceu e se estruturou a Assembleia Popular do Concelho de Almada.-----

Congregando muitas e muitas dezenas de organizações da mais diversa natureza de cariz popular, envolvendo todos os domínios da vida local - associações de trabalhadores e de moradores, colectividades, sindicatos, entre outras.-----

A Assembleia Popular de Almada, apoiada nas Comissões Democráticas Administrativas que, na Câmara Municipal e nas Juntas de Freguesia substituíram as administrações do fascismo, desencadeou logo após o 25 de Abril de 1974 um processo de levantamento exaustivo das necessidades mais imediatas das populações do Concelho, e desenvolveu propostas concretas de intervenção, ao mesmo tempo que mobilizou as populações para uma participação activa na resolução das inúmeras carências.-----

Também neste contexto, as decisões assumidas pela Comissão Democrática Administrativa da Câmara Municipal de Almada, foram verdadeiramente históricas, revestindo-se de um enorme alcance e significado.-----

O Concelho de Almada encontrava-se, em 1974, verdadeiramente à beira do caos. Era absolutamente indispensável romper com essa situação, invertendo um processo de degradação acelerada do território e das condições de vida das populações.-----

Foi então decidido pela Comissão Democrática Administrativa, a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico e novos instrumentos de ordenamento do território, essenciais para romper com o passado de caos e anarquia.-----

Ao mesmo tempo, e em resultado de uma intervenção profundamente articulada e participada pelas populações, pavimentaram-se ruas, instalaram-se esgotos, plantaram-se árvores um pouco por todo o Concelho.-----

Para as crianças e jovens, preocupação primeira do Movimento Associativo Popular, criaram-se escolas e creches em casas abandonadas, recuperando-as e colocando-as ao serviço dos cidadãos. A Creche Popular do Monte, as Creches/Jardins de Infância Liberdade, 25 de Abril, a Escola do Bairro do Matadouro são alguns dos muitos exemplos.-----

Surgiram instituições de apoio à infância, aos idosos e aos deficientes, a AIPICA, a URPICA, a CURPIC, a ARPCA, a CERCISA e tantas outras associações populares de apoio social começaram a intervir activamente na vida quotidiana do Concelho.-----

Este foi o empolgante período da Revolução. Um riquíssimo período histórico em que se deram passos decisivos para o desenvolvimento do nosso Concelho.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

A este tempo de iniciativa e organização popular sucedeu, com a aprovação da Constituição da República em 1976, a institucionalização do Poder Local Democrático, que uma vez instalado, soube interpretar de forma adequada o extraordinário trabalho realizado no período que o antecedeu, promovendo a regularização de todos os processos iniciados.-----

Importa sublinhar com ênfase que o Poder Local Democrático em Almada foi capaz de respeitar a iniciativa popular e o direito das populações aos equipamentos entretanto criados, como foi capaz de respeitar integralmente os direitos dos anteriores proprietários dos edifícios e terrenos onde esses equipamentos foram instalados.-----

Este é, seguramente, um facto que a história regista como exemplar do processo de democratização desenvolvido na nossa terra.-----

Da mesma forma, o Poder Local Democrático, soube não apenas preservar a riqueza do Movimento Associativo Popular, como aliando-se à sua capacidade de intervenção e concretização, potenciar e aprofundar o seu trabalho.-----

Com o Poder Local Democrático o Movimento Associativo amplia-se e reforça-se. Passando de uma actividade condicionada e perseguida pelo fascismo, para uma realidade de liberdade institucionalizada pela Revolução de Abril, assistimos em todo o Concelho à criação de muitas dezenas de novas associações de cidadãos em todos os domínios da vida local, reforçando a aliança entre os Órgãos eleitos do Poder Local e aquele Movimento Associativo de raiz profundamente popular, potenciando energias e sinergias em benefício das populações.-----

Foi neste quadro que foram lançados e se desenvolveram inúmeros projectos e programas emblemáticos não apenas do nosso Concelho, mas que vieram a ter também repercussão noutras zonas do país, sempre em ampla cooperação e parceria, não apenas no que respeita à garantia das condições físicas para o desenvolvimento das actividades das instituições e dos cidadãos, mas igualmente no apoio concreto aos seus projectos e actividades.-----

O Programa de Intervenção Social Articulada do Concelho de Almada, o PISACA, que foi o primeiro plano desta natureza a desenvolver-se em Portugal, articulando as autarquias, os serviços e as populações organizadas na definição de políticas e orientações locais para a construção de respostas eficazes às questões de natureza social a todos os níveis, acabou por ser consagrado, em termos nacionais há poucos anos, naquilo que hoje conhecemos como a Rede Social.-----

A promoção do acesso generalizado, verdadeiramente democratizado à cultura, ao desporto, ao saber e ao conhecimento, claramente expressa em projectos concretos em domínios tão diversificados como o Teatro, a Dança, as Artes Plásticas, a Fotografia, o Desporto para Todos, que vem caracterizando a política municipal ao longo destas três décadas e meia, é resultado



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

directo da consolidação de um projecto político e social fundado no profundo conhecimento e identificação com os anseios e necessidades das populações, desenvolvido em permanente cooperação e parceria.-----

Um projecto político e social que, nas suas opções, revelou sempre uma especial capacidade de visão e de enfrentar os novos desafios que permanentemente se colocam.-----

Um projecto político e social que se funda em sólidos alicerces, assentes no riquíssimo património de luta e trabalho dos Almadenses, e que sustenta a intervenção do Poder Local Democrático no nosso Concelho, que se tem revelado, nestes trinta e cinco anos de Democracia e Liberdade, sempre capaz de responder positivamente aos novos paradigmas e desafios da modernidade.-----

Cabe aqui, por isso, uma nova palavra de reconhecimento ao trabalho dos homens e mulheres que, nestes 35 anos, passaram pelos Órgãos do Poder Local Democrático do nosso Concelho - e contam-se já mais de 1350 cidadãos e cidadãs, que cumpriram os 2361 mandatos atribuídos nos diferentes órgãos autárquicos desde Dezembro de 1976 -, dando a grande maioria deles, ao longo destes anos, o melhor do seu saber, do seu trabalho e da sua capacidade criadora ao serviço da construção de um Concelho cada vez mais humano, mais solidário e mais desenvolvido.-----

O Concelho de Almada que temos e conhecemos hoje é consequência de uma visão de futuro que sempre tem prevalecido na gestão e administração do nosso Município.-----

Uma visão que nos tem conduzido, através de fases distintas de desenvolvimento - primeiro o Planeamento e Infra-estruturação Básica, depois o Desenvolvimento Integrado, hoje o Desenvolvimento Sustentável e Solidário -, à consolidação de um projecto audaz, criativo e sempre actual, que recusa a intervenção casuística e desarticulada como solução para os problemas, e que tem sabido concretizar os anseios e aspirações das populações traduzidos em metas e objectivos que, sem excepção, tem vindo a ser capaz de concretizar.-----

E chegamos, assim, àquilo que somos hoje.-----

Um Concelho onde os índices de infra-estruturação básica atingem, em todos os casos, a casa dos 100%, situação seguramente ímpar no nosso país.-----

Um Concelho que oferece aos seus cidadãos amplas redes de equipamentos sociais, equipamentos culturais, equipamentos desportivos, vias de circulação, respondendo de forma crescente e adequada às necessidades modernas de todos os Almadenses.-----

Um Concelho que, celebrando o 35º Aniversário do 25 de Abril coloca à disposição de todos novos e modernos equipamentos, tais como a Biblioteca José Saramago, as piscinas na Charneca de Caparica e na Sobreda, o Parque Multiusos na Sobreda e o Parque Aventura na



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Charneca de Caparica, novos centros culturais e sociais - como o Centro Sócio-Cultural de Santo António e o Centro Comunitário dos 3 Vales, a par de novas e modernas escolas do 1º ciclo do ensino básico e pré-escolar, verificando-se nestes últimos quatro anos uma extraordinária ampliação da rede e um significativo avanço na concretização da ambicionada Escola a Tempo Inteiro.-----

Um Concelho, também, que tem cada vez mais vida própria. Que revela uma cada vez maior capacidade de atracção e fixação das populações. Que dispõe de um importantíssimo pólo universitário - o segundo na Área Metropolitana de Lisboa - e que com este pólo universitário desenvolve projectos e programas de cooperação para o desenvolvimento, de que o Madan Parque é, seguramente, o exemplo mais eloquente.-----

Um Concelho que promove activamente o desenvolvimento económico em bases sustentáveis, partindo à conquista de novos investimentos, fundamentalmente em áreas do conhecimento e da tecnologia modernas e avançadas, potenciando a capacidade criadora dos jovens investigadores e empresários empenhados na modernização e desenvolvimento do nosso Concelho e do País, do turismo, aproveitando a extraordinária capacidade de oferta neste domínio de que dispõe e tem vindo a criar, e de outros investimentos, particularmente ao nível da iniciativa de micro e pequenas empresas, capazes de estimular o tecido económico do Concelho, criar mais riqueza e aprofundar o bem estar dos Almadenses.-----

Um Concelho que, com a sua visão estratégica, é capaz de propor, dialogar, contratualizar, trabalhando sempre em cooperação institucional franca e leal com todas as instituições e com os diferentes organismos do poder central, numa postura cujos resultados objectivos se traduzem na concretização de projectos tão importantes para o nosso Concelho e para os Almadenses, como o Metro Sul do Tejo, o Programa Polis da Costa da Caparica, o Plano de Urbanização Almada Nascente - Cidade da Água ou o Plano Estratégico de Almada Poente, para referir apenas alguns exemplos actuais, ou como o Hospital Garcia de Orta, a Rede de Centros de Saúde, o Palácio da Justiça, a Divisão de Almada da Polícia de Segurança Pública ou o Quartel da Guarda Nacional Republicana, para referir outros dos muitos exemplos.-----

Um Concelho que é pioneiro no processo de descentralização de competências e de recursos financeiros e materiais para as suas Freguesias, dignificando o papel e a intervenção dos Órgãos do Poder Local Democrático que se encontram mais próximos das populações, potenciando uma capacidade de resposta mais célere e mais eficaz a inúmeras questões locais com que os cidadãos se confrontam, rentabilizando recursos que são de todos nós.-----

Apenas como exemplo, o registo de que em cada ano o nosso Município atribui às onze Juntas de Freguesia do Concelho, quase o dobro da verba que o Estado transfere por obrigação legal.--



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Um Concelho onde este trabalho de cooperação e parceria não se desenvolve exclusivamente a nível local e nacional, mas que possui uma componente de presença e participação em projectos e programas de nível internacional a todos os títulos assinalável.-----

Almada contribui activamente, com a sua experiência e com o seu conhecimento, para o desenvolvimento de diversos programas internacionais, particularmente na promoção e defesa do ambiente sustentável, nos seus diferentes domínios, destacando-se a área do uso racional da energia e o controlo dos gases com efeitos de estufa na sua relação com as alterações climáticas.-----

Almada é hoje um Concelho respeitado, e mesmo admirado, pelos seus contributos e realizações em vários domínios, em todos os fóruns europeus e mundiais onde vem participando activamente, facto que certamente não deixará de constituir motivo de grande orgulho para todos os Almadenses.-----

A título de exemplo, refira-se a competência que nos foi reconhecida para organizar em Portugal a Conferência Internacional sobre Alterações Climáticas, “Roteiro Local para as Alterações Climáticas: Mobilizar, Planear e Agir”, que decorrerá nos dias 28 e 29 de Maio no Teatro Municipal de Almada.-----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Estimados Munícipes, Almada é tudo isto mas quer ser ainda muito mais. Almada está a culminar mais um extraordinário ciclo de progresso e desenvolvimento, a “Década do Desenvolvimento Sustentável e Solidário”.-----

Mas uma nova fase de desenvolvimento do Concelho está já em marcha. Prosseguindo uma visão estratégica com redobrada ambição de bem estar e qualidade de vida, esta nova fase será, seguramente, capaz de prosseguir e aprofundar a elevação da nossa terra a novos e ambiciosos patamares de progresso e desenvolvimento.-----

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Estimados Munícipes -----

A terminar esta intervenção, deixo-vos uma mensagem de profunda confiança no futuro.-----

O trabalho que desenvolvemos, em profunda ligação às pessoas, a todas as pessoas, nestes 35 anos de Democracia e Liberdade está à vista de todos. Constitui um imenso e riquíssimo património colectivo dos Almadenses de inestimável valor que temos obrigação não apenas de preservar, mas sobretudo de aprofundar e desenvolver.-----

Nestas três décadas e meia, fomos capazes de transformar profundamente uma situação onde quase tudo faltava, numa realidade que responde hoje, a níveis muito elevados, às mais amplas e actuais necessidades das populações.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Munidos das convicções e valores que nos animaram ao longo destes trinta e cinco anos, que reafirmo são os valores e convicções fundamentais do 25 de Abril, seremos capazes de muito mais no futuro!-----

Com as pessoas, em benefício do progresso e do desenvolvimento da nossa Terra e das nossas Gentes, mantendo sempre vivo e actuante o espírito de Liberdade que os Capitães de Abril, devolveram a Portugal naquela madrugada libertadora.-----

É por isso que, no âmbito destas comemorações, será inaugurado no nosso Concelho um novo Monumento de Arte Pública - "A Espiral do Tempo" - que homenageia este imenso percurso comum realizado nas últimas três década e meia, introduzindo uma marca nova e perene que perpetuará, no território, na memória colectiva e no quotidiano da nossa terra, "o devir do tempo em perpétuo movimento", "um tempo sempre de Abril".-----

E é também por isso que, celebrando Abril, a Câmara Municipal decidiu por unanimidade, erguer um outro Monumento de Arte Pública alusivo às Portas que Abril abriu e de homenagem ao poeta José Carlos Ary dos Santos.-----

Com o Poeta dizemos - e diremos sempre!-----

"Agora que já floriu -----
a esperança na nossa terra -----
as portas que Abril abriu -----
nunca mais ninguém as cerra."-----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva o Poder Local Democrático!-----

Viva Portugal!-----

Viva o Povo de Almada!"-----

5.2 - O Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Sr.ª Presidente da Câmara -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

Senhoras e Senhores Munícipes -----

Representantes da Comunicação Social Local. Trabalhadores da Autarquia -----

Ao comemorar o 25 de Abril, temos 484 mil razões para lutar. As razões são aqueles e aquelas que hoje não têm emprego, vivem na precariedade e estão em risco de perder a sua casa. Outros já experimentaram esse amargo de boca, essa dura experiência, que é a de ao fim de uma vida de trabalho, ter uma mão cheia de nada. Quando há 35 anos lutámos nas ruas por uma sociedade melhor não era previsível que problemas de pobreza e extrema pobreza,



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

voltassem para atormentar tanta gente como que para provar que o capitalismo não esquece quem o põe em causa. O Bloco de Esquerda não pode deixar de responsabilizar o actual Governo do Partido Socialista que se resignou a encarar todos os males da sociedade portuguesa como a outra face da crise internacional. De facto a crise internacional está aí e todos os males que ela transporta abatem-se de forma esmagadora sobre cerca de 2 milhões de Portugueses e Portuguesas. O que se estranha é que o Governo da República encontre soluções de milhões de euros para entregar a banqueiros e não enverede por uma conduta de políticas sociais que promovam o emprego, para devolver a dignidade a um número assustadoramente elevado de trabalhadores e trabalhadoras que perderam a única fonte de rendimento que possuíam que era o seu posto de trabalho.-----

No próximo dia 04 de Maio passam 70 anos desde que o Arsenal do Alfeite está em laboração no Concelho de Almada. Os seus trabalhadores vivem hoje a angústia e a ansiedade de não saberem como será o dia de amanhã, uma vez que foi angariada a possibilidade de redução de cerca de 400 postos de trabalho, o que representaria uma redução de mais de um terço dos trabalhadores actuais. Esperamos que tal intento não seja concretizado.-----

O Governo prova que é forte para com os mais fracos, até através de uma falha burocrática de entrega de um documento nas Finanças. Assim serão multados 120 mil pensionistas que não entregaram a declaração de IRS referente a 2008, multa que pode ir até aos 124 euros. O Governo do Partido Socialista fez saber que não recua nesta intenção para não ser acusado de eleitoralista, preferem continuar a demonstrar o seu distanciamento das questões que afectam os mais fracos.-----

Ao comemorar o 25 de Abril em 2009, e acontecendo esta comemoração a 26 de Abril, o Bloco de Esquerda quer enaltecer e saudar os milhares de trabalhadores e trabalhadoras que desfilaram ontem nas ruas de Lisboa e que noutros locais do País assinalaram esta data, ao mesmo tempo recordar e saudar os militares que em 25 de Abril de 1974 desencadearam o golpe militar que abriu o caminho a um processo profundamente participado e democrático expressando as mais legítimas e perenes aspirações do Povo Português.-----

Nas ruas, nas empresas nos bairros nas Universidades. Por todo o lado, a luta do Povo abriu caminho à Liberdade à Democracia e à Paz.-----

Uma grande esperança nasceu em torno dos ideais do Socialismo, que ficou bem patente na Constituição da República em 1976.-----

É nossa convicção que o retrocesso político e social não é irreversível. Em nome da Democracia impõe-se defender o Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Em nome da Democracia impõe-se defender os nossos idosos. Segundo um estudo realizado por especialistas, intitulado "Violência contra os mais velhos uma realidade escondida", verifica-se que "quanto maior for o índice de dependência do idoso e a precariedade social, mais provável é ocorrerem situações de maus tratos". A Segurança Social e a Autarquia têm que reforçar a sua intervenção nesta área, esperam-se políticas efectivas de defesa e salvaguarda dos direitos dos Idosos.-----

Em nome da Democracia, impõe-se defender todos os serviços públicos, como a Escola Pública, respeitando os professores, os auxiliares os pais e os alunos.-----

O respeito pelos cidadãos e cidadãs assim o exige.-----

O 25 de Abril de 1974 e o processo revolucionário que se lhe seguiu abriram as portas ao debate Livre e Democrático e à participação de todos e de todas na construção de uma Sociedade mais justa. É por este caminho que o Bloco de Esquerda quer continuar. Em Almada vamos continuar a apoiar todas as medidas que vão ao encontro dos interesses das populações das 11 freguesias do Concelho independentemente de quem as proponha. Continuaremos a apresentar propostas próprias, convictos que estamos a interpretar correctamente os anseios e aspirações dos Almadenses.-----

Em Maio continua Abril e pela vida fora vamos continuar a lutar por uma sociedade mais justa, uma Sociedade Socialista."-----

5.3 - O Sr. Deputado Municipal Jorge Pedroso de Almeida:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Comemorar o 25 de Abril não deve ser, apenas, a evocação de uma data histórica, que assumiu uma importância transcendente para o evoluir do nosso País, por aquilo que significou e por aquilo a que permitiu pôr termo - à guerra colonial, ao regime que a mantinha, ao autoritarismo, à ditadura, à repressão, à censura.-----

O 25 de Abril de 1974, não foi um ponto de chegada. Foi, acima de tudo, um ponto de partida, o começo de uma nova era, de esperança renovada, de restauração das liberdades cívicas, das instituições democráticas, do pluralismo político.-----

Mas, transcorridos que estão trinta e cinco anos sobre a data da Revolução, importa também fazer uma reflexão e avaliar em que medida têm vindo a ser respeitados e cumpridos os ideais de Abril e concretizados os sonhos e ambições dos seus principais mentores e obreiros.-----

O balanço é, inquestionavelmente, de sinal francamente positivo, com ganhos inequívocos ao nível dos direitos, liberdades e garantias. E porque estamos a realizar esta comemoração no quadro do nosso Parlamento Municipal, devemos salientar que, se há campo em que o 25 de Abril foi mais plenamente conseguido, foi, precisamente, no da instituição, afirmação e



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

consolidação de um Poder Local Democrático, verdadeiramente interveniente, actuante e eficaz, que foi determinante na criação de melhores condições de vida e de bem-estar para a generalidade dos Portugueses.-----

Uma primeira apreciação à acção das Autarquias Locais enquanto órgãos políticos, permite facilmente concluir que poucas instituições terão contribuído, de forma tão eficaz, para a generalização dos valores e para a adopção das práticas do Estado Democrático. A forma aplicada como, por toda a parte, o Poder Local soube introduzir, no dia a dia, os mecanismos formais para a tomada das decisões que exprimem a vontade colectiva, determinou uma profunda identificação dos Portugueses com esses valores e com essas práticas.-----

Por outro lado, a sua intervenção enquanto entes que prestam serviços às populações e a acção devotada e desinteressada de milhares de Autarcas inconformados e apostados em modificar radicalmente a situação com que se depararam, possibilitou que se alcançassem melhorias bem visíveis nos padrões de vida dos Portugueses.-----

Portugal confrontava-se, em 1974, para além de um reconhecido défice democrático, com um significativo atraso social, económico, educacional, cultural. Bem se compreende, assim, o anseio, legítimo e generalizado, que logo brotou, de uma sociedade mais justa e solidária, mais liberdade, mais democracia, mais participação e intervenção cívica, mais desenvolvimento, mais progresso, mais bem-estar, mais justiça, mais saúde, mais cultura, melhor educação, menos assimetrias.-----

Neste trajecto já longo de três décadas e meia, com avanços e recuos, certezas e equívocos, reformas e estagnações, períodos de maior desenvolvimento mesclados com outros de maiores dificuldades, foi possível consolidar o essencial do regime democrático e respeitar a intenção genética do Programa do Movimento das Forças Armadas - democracia e pluralismo - ainda que para isso tenha sido necessário, em determinado momento, neutralizar, com sucesso, algumas marcas perversas das ideologias que, na altura, dominavam o aparelho do Estado.-----

Não podemos, porém, cristalizar na contemplação do passado, porque o mais importante é avaliar criticamente o presente e perspectivar o futuro, com o objectivo primeiro de melhorar a qualidade da democracia nas suas múltiplas vertentes -política, social e económica - e sendo certo que não é difícil constatar e reconhecer que importantes objectivos de Abril continuam ainda por cumprir.-----

Verificamos hoje, e é com mágoa que o afirmo, que grassa na nossa sociedade, sobretudo nos mais jovens, um sentimento dominante de afastamento, desconfiança, desencanto, em relação à política e aos políticos. Esta realidade, totalmente ao arrepio do legado que Abril nos deixou, tem de ser combatida com o envolvimento empenhado de todos, em particular, daqueles que estão



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

mais directamente ligados à acção política, dos que têm especiais funções pedagógicas e dos órgãos de comunicação social, pelos poderes de influência que exercem sobre a opinião pública, enquanto analistas, críticos e difusores de informação. É essencial restaurar a confiança na democracia, descobrir e desenvolver novas formas de mobilização, alargar e aperfeiçoar mecanismos de audição e de participação activa dos cidadãos na vida pública, designadamente ao nível local, transmitir informação isenta, relevante e verdadeira, adoptar, em todas as circunstâncias, posturas e procedimentos de exigência, rigor, ética, transparência e seriedade, fazer sempre prevalecer o interesse público sobre interesses partidários, pessoais ou de qualquer outra natureza.-----

Só assim será possível devolver o prestígio às instituições, recuperar o gosto, o interesse e o sentido de utilidade pelo pleno exercício dos direitos de cidadania, chamar os cidadãos a expressar livremente opiniões, vontades, preocupações, pontos de vista, de modo a poderem intervir e influenciar positivamente o processo de tomada de decisão em torno das questões de interesse comum e colectivo, levar a que ninguém, por desinteresse ou frustração, se demita de escolher aqueles que querem para seus representantes ou de alterar o sentido da sua escolha, quando o entender, em função de uma avaliação, constante, responsável e consciente, do modo como, em cada momento, foi sendo exercido esse poder de representação.-----

A Democracia tem de ser, também, social e corporizar a ambição legítima de alcançar patamares cada vez mais elevados e objectivos cada vez mais exigentes de melhoria das condições de vida das populações. Aos decisores exige-se que ponham permanentemente em prática políticas que visem proporcionar maior justiça social, corrigir assimetrias, promover o bem-estar, proteger os mais desfavorecidos, assegurar a integração dos mais desenraizados ou marginalizados, garantir uma vivência comunitária mais humana, solidária e segura, proporcionar uma prestação de serviços cada vez mais global, eficiente e eficaz, sem discriminar ninguém, nem deixar ninguém para trás. Muito particularmente em épocas de crise fustigante, grave e duradoura, como aquela que estamos a atravessar, em que se reclamam e esperam medidas, ainda que de cariz excepcional, de apoio às pessoas, às famílias e às empresas que se mostrem mais vulneráveis e fragilizadas.-----

A tarefa é hercúlea e o seu sucesso depende e pressupõe uma empenhada conjugação de esforços, um chamamento à sociedade civil e uma colaboração entre os diversos níveis de Administração, assente em alicerces de franqueza, complementaridade e solidariedade institucional, que não pode soçobrar com base em desconfianças sectárias, em excessivos apegos ao poder, ou em invocadas indefinições em matéria de repartição de atribuições e competências.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Mas a Democracia não será nunca plena se não considerar, igualmente, a vertente económica, enquanto motor do progresso, factor de criação de mais riqueza e indutora de um desenvolvimento social sustentado e humanizado, de maior harmonia, coesão e solidariedade social.-----

Importa concentrar o papel do Estado, sobretudo, naquilo que tenha relevância estratégica, abrindo espaço à intervenção de outras entidades, nomeadamente às empresas, quando sejam estas que estão mais bem posicionadas para poderem fazer melhor.-----

As Autarquias Locais, ultrapassada que está, na generalidade dos casos, a fase das infra-estruturas básicas, têm de olhar atentamente para o reforço da base económica dos seus territórios, com a implementação de medidas concretas de atracção de investimento, de incentivo à fixação de empresas capazes de gerar mais emprego qualificado, de apoio e revitalização das actividades económicas e de modernização do tecido empresarial, de fomento do empreendedorismo, da investigação e da inovação, de aproveitamento pleno da multiplicidade e variedade das potencialidades existentes. E mostrando receptividade, sem receios ou desconfianças, à abertura ao exterior, à procura de sinergias e à formalização de parcerias estratégicas com instituições e entes privados, para partilha de investimentos e responsabilidades, subordinadas, em todos os casos, a regras claras, objectivas e transparentes.-----

O desenvolvimento económico e a consequente construção de novas capacidades de gerar e distribuir riqueza não pode, porém, ser alcançado a qualquer preço. Terá que ser devidamente sustentado e acompanhado por uma aposta na qualificação dos recursos humanos, nas novas tecnologias, na eficiência energética, na preservação dos recursos ambientais, na qualidade do ordenamento do território, na protecção e valorização dos recursos naturais e do património edificado, na disponibilização de infra-estruturas, equipamentos e serviços que funcionem a contento e proporcionem efectivas melhorias nos padrões de vida da generalidade das populações.-----

A herança do 25 de Abril é um orgulho, mas, simultaneamente, uma enorme responsabilidade. Procurei reflectir, de forma sucinta, sobre o vasto conjunto de obrigações que impendem não apenas sobre os decisores políticos, mas, igualmente, sobre cada um de nós, enquanto cidadãos interessados e participativos, se estivermos dispostos, com seriedade, a ajudar a perpetuar, aprofundar e aperfeiçoar os princípios e valores que Abril nos deixou.-----

O 25 de Abril é de todos, ninguém se pode tentar apropriar dele, porque ele foi feito para todos e em nome de todos. A todos deve, pois, ser reconhecido o direito a fazer ouvir a sua voz, a ser devidamente escutado, a defender e exprimir, livremente, posições críticas, divergentes ou



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

minoritárias, sem sujeições à regra, tantas vezes perversa, do unanimismo, à ditadura das maiorias, à prepotência, ao abuso de autoridade.-----

É esta a forma de respeitar e cumprir Abril. Com esperança e confiança no futuro e com a capacidade de continuar a sonhar e de transformar esses sonhos em realidade, porque queremos que a liberdade, a democracia, o pluralismo, a justiça social, que não tivemos ontem, seja para hoje, para amanhã, para sempre."-----

5.4 - O Sr. Deputado Municipal António Mendonça Mendes:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Senhor Presidente, -----

Senhoras e senhores Deputados Municipais, -----

Senhoras e senhores Munícipes, -----

Permitam-me que, em nome do PS, e iniciando esta sessão solene de comemoração dos 35 anos do 25 de Abril, comece por recordar e prestar a justa homenagem a todas e a todos os democratas e antifascistas que, durante a ditadura, arriscaram - e alguns perderam mesmo - as suas vidas, para que Abril fosse possível.-----

Esta homenagem é, naturalmente, extensível aos jovens capitães de Abril que, com uma enorme coragem, generosidade e determinação assumiram nas suas mãos e nas suas espingardas as aspirações de Liberdade e Democracia de todo um Povo oprimido durante 48 anos de ditadura fascista.-----

E queremos, igualmente, nesta ocasião, prestar a nossa homenagem a todo o Povo de Abril que, com os seus cravos e o seu entusiasmo demonstrado na rua, tornaram aquela manhã de Abril no início das nossas vidas, dos nossos sonhos e da nossa Esperança.-----

Senhor Presidente, -----

Senhoras e senhores Deputados, -----

O exemplo dos democratas antifascistas, dos Capitães de Abril e do Povo de Abril é um exemplo de quem não se conforma com as injustiças. É um exemplo de coragem contra o medo. É um exemplo de quem toma, nas suas próprias mãos, responsabilidades que poderiam dizer que não seriam exclusivamente suas, mas que as assume como um dever para com a comunidade, um dever de cidadania.-----

Não bastou aos antifascistas e aos Capitães de Abril constatar e dizer - ainda que em surdina porque os riscos eram grandes nessa altura - que havia falta de Liberdade, Democracia e Justiça. Estes Homens e Mulheres não se colocaram na cómoda posição de dizer que se os outros não corriam riscos, eles também não tinham que correr. Estes Homens e Mulheres nunca se conformaram perante uma situação que colocava em causa não só a sua posição individual,



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

mas acima de tudo o bem-estar colectivo. Não. Os antifascistas deste País mais do que constatar o diagnóstico procuraram agir e intervir.-----

E este é um grande ensinamento de Abril: O exercício da cidadania não é apenas um direito. O exercício da cidadania, mesmo nas condições mais adversas, é um dever que cada um de nós tem para com a sociedade.-----

E penso que é um ensinamento que todos devemos ter presente, designadamente os agentes políticos quando investidos de legitimidade democrática para exercer funções de serviço público. O exercício de funções públicas não constitui um privilégio para os seus titulares. Constitui, isso sim, uma responsabilidade e um grau de vinculação para com a comunidade que servem.-----

Os cidadãos esperam dos agentes políticos uma efectiva prestação de serviço público. Os cidadãos esperam dos agentes políticos decisões transparentes e efectivamente participadas.----

Por isso os cidadãos não esperam dos seus representantes desculpas para a não resolução dos seus problemas alicerçadas e escondidas por detrás da capa de separação de competências formais entre órgãos da administração do Estado.-----

Os cidadãos esperam dos seus representantes uma verdadeira cooperação entre os diversos níveis da administração do Estado e esperam, igualmente, que as decisões decorram de um processo de “co-produção” entre representantes e representados.-----

Por isso numa democracia avançada e adulta é intolerável que a resposta à resolução dos problemas dos cidadãos por parte do órgão da administração a que se dirige seja a de empurrar para a competência de outro órgão da administração.-----

E os cidadãos não toleram mais que órgãos da administração, cujo mandato que lhes é conferido é a prestação de serviço público, tenham uma actuação ao serviço de agendas partidárias próprias, e que usem os problemas diários dos cidadãos como arma de arremesso da luta político-partidária, ao invés de perante um problema procurar, de forma incansável, a sua solução.-----

Senhor Presidente,-----

Senhora Presidente da Câmara e senhores Vereadores,-----

Senhoras e senhores Deputados,-----

Aprendamos com Abril: o exercício da cidadania democrática, na sua dimensão de exercício de funções públicas, designadamente executivas, não se compadece com uma atitude meramente reivindicativa e de embrulho dos problemas em papel de ofício, mas implica a responsabilidade de tudo fazer para, perante um problema, arranjar uma solução.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Bem sabemos todos que é mais fácil arranjar uma desculpa que uma solução para um problema. Mas os cidadãos não nos perdoarão essa atitude, uma atitude que não honra as melhores tradições de Abril e daqueles que fizeram Abril acontecer.-----

Senhor Presidente,-----

Senhoras e senhores Deputados Municipais,-----

Os valores de Abril não se podem reduzir a palavras. Os valores de Abril são como uma flor, que precisa ser regada todos os dias.-----

Abril é Democracia, e a democracia começa na Democracia Local. E utilizo propositadamente a expressão Democracia Local, porque como filho de Abril não aceito olhar para o meu Município como um “Poder”.-----

A relação entre o Município e os cidadãos não se faz por via de uma relação de “Poder”, mas por via de uma relação de serviço público.-----

A relação de “Poder” asfixia, inibe, diria mesmo que procura intimidar.-----

A relação de serviço público, pelo contrário, aproxima representantes de representados e potencia a participação destes nos processos de decisão democrática, que assumem especial relevância no contexto da democracia local. Porque a Democracia não se esgota nas eleições. A democracia é um acto quotidiano.-----

Por isso é tão importante encontrar mecanismos de participação efectiva dos cidadãos nas decisões que nos dizem a todos respeito, e não nos ficarmos pelos meros mecanismos de participação formal, que muitas vezes não passam de mecanismos pouco escrupulosos ao serviço de máquinas de propaganda.-----

Por isso não nos podemos calar quando na Democracia Local se pretende impor a ditadura do pensamento único. Não podemos consentir calados que as maiorias não abram os espaços de divulgação do Município, como o Boletim Municipal ou o site da internet, à opinião livre de todos os Partidos Políticos e cidadãos.-----

Por isso o não nos resignámos ao primeiro chumbo da maioria para que a sessão solene que hoje estamos a realizar pudesse acontecer. E no espírito de Abril insistimos na proposta segunda vez. E, certamente, com o mesmo espírito de Abril a maioria voltou atrás. Porque Abril é de TODOS e TODOS somos guardiães do seu património.-----

Senhor Presidente,-----

Senhoras e senhores Deputados Municipais,-----

Portugal sofreu profundas transformações nos últimos 35 anos. Estamos hoje seguramente melhor do que estávamos há 35 anos atrás. Mas Abril é também inconformismo. Abril é querermos mais e melhor.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Por isso temos hoje pela frente o desafio de aprofundar a democracia económica e social. Temos que ser capazes de ultrapassar as desigualdades sociais. Temos de ser capazes de aumentar o poder de compra dos portugueses. Temos de ser capazes de tornar a nossa economia numa economia mais competitiva e mais produtiva.-----

Não podemos nem devemos ceder à demagogia que as palavras tanto permitem. Não podemos nem devemos ignorar que os últimos anos foram permeáveis a um excessivo liberalismo, muitas vezes assente numa confiança cega no mercado e numa diabolização do papel que o Estado deve ter.-----

O PS está hoje onde sempre esteve: Na defesa do papel do Estado e na defesa de um mercado com iniciativa e regulado.-----

Não alinhamos com visões conservadoras e imobilistas do papel do Estado na sociedade, traduzidas na ideia de que o Estado deve invadir todas as esferas da vida dos cidadãos e todas as esferas da economia. Essas visões conduziram, no passado e em muitos Países, à destruição do aparelho produtivo e à transformação do indivíduo em instrumento.-----

Mas também não alinhamos com visões tidas até há bem pouco tempo como “modernas”, que viam no mercado a solução para tudo e o Estado reduzido a serviços mínimos.-----

Precisamos de um Estado forte e precisamos de Cidadãos livres, a quem a iniciativa e empreendedorismo são valorizados e não coarctados.-----

Precisamos de serviços públicos próximos dos cidadãos. O papel do Estado na prestação de serviços de saúde, de educação de segurança e previdência social é inalienável, como também o é na vertente da garantia de um eficiente planeamento de infra-estruturas e equipamentos sociais.-----

A economia e o mercado devem ser regulados, para que as desigualdades sociais diminuam por via de uma mais justa repartição da riqueza. Mas o lucro não é nenhum pecado, desde que o mesmo decorra do aumento da capacidade produtiva e de criação da riqueza, e não da exploração do trabalho.-----

O Desenvolvimento, o terceiro “D” de Abril, estando em grande parte por cumprir, não deixou de marcar os últimos 35 anos do País. Temos hoje uma sociedade mais justa. Temos hoje um índice de protecção social maior. Temos hoje, apesar de tudo, um maior acesso aos bens de consumo. Temos hoje uma sociedade com maior grau de instrução. Temos hoje um Serviço Nacional de Saúde. Temos hoje mais e melhores infra-estruturas, umas porventura excessivas e desadequadas às necessidades do País.-----

Senhor Presidente, -----

Senhoras e senhores Deputados Municipais, -----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Mas muito conseguimos, TODOS, percorrer desde Abril.-----

35 anos depois, é tempo de pensar no caminho percorrido, mas é essencialmente tempo de olhar para o Futuro.-----

E o FUTURO faz-se renovando visões estratégicas e abrindo lugar a uma nova geração, a Geração de Abril.-----

Permitam-me que cumprimente aqui a direcção da Incrível Almadense, e nela todo o movimento associativo de Almada. E quero cumprimentar a jovem direcção da Incrível Almadense porque constitui um exemplo de abertura de espaço à geração de Abril, para que novo sangue e novas ideias possam continuar a fazer o futuro.-----

A democracia e a qualidade da democracia depende muito da renovação dos agentes políticos. O prolongamento excessivo dos mesmos protagonistas é um sintoma de resignação e de falta de capacidade de inovação. É a lei da vida, não é uma crítica fácil ou gratuita. Por isso há hoje uma lei de limitação de mandatos.-----

Não há pior sintoma de acomodação do que quando ocupamos a maior parte do tempo a auto-contemplanar o que fizemos.-----

O Futuro é sermos capazes de impulsionar novos modelos de governação. O Futuro é sermos capazes de criar uma efectiva rede de participação dos cidadãos na preparação e execução de decisões públicas. O Futuro é termos um território mais coeso, onde a qualidade de vida seja absolutamente inegável.-----

Olhar para o FUTURO é fazer o Futuro acontecer 35 anos depois.-----

Viva o 25 de Abril.-----

Viva Almada."-----

5.5 - O Sr. Deputado Municipal Sérgio Taipas:-----

"Sr. Presidente, Srs. Deputados Municipais;-----

Permita-me que antes de iniciar a intervenção esclareça que em momento algum e em local algum a CDU alguma vez esteve contra qualquer comemoração do 25 de Abril, fosse ela qual fosse, trinta e cinco anos de comemorações do povo nas ruas e dos autarcas da CDU nas ruas o atesta.-----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

Senhora Presidente da Câmara e Senhores Vereadores -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias e Juntas de Freguesia -----

Senhoras e Senhores Munícipes, Caros Concidadãos -----

O fascismo existiu. Nunca será esquecido por aqueles que o sofreram e que contra ele lutaram.--



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

As atrocidades brutais do fascismo contra a humanidade têm de permanecer na memória colectiva de sucessivas gerações para que não voltem mais. Assim, os crimes do fascismo português, o mais longo da história da Europa, não podem nem devem ser esquecidos, branqueados ou desconhecidos daqueles que os não viveram directamente: ausência de liberdade e democracia; capital monopolista, exploração e miséria; obscurantismo; polícia política, censura e tribunais plenários; colonialismo e guerra colonial; conluio com o fascismo e o nazismo europeus; prisão, perseguição, tortura e assassínio por mera opinião ou acção política.

Quando uma câmara municipal dirigida por um dos principais partidos políticos instalados na democracia que o 25 de Abril permitiu, faz coincidir com o 35º aniversário do Dia da Liberdade, não só o branqueamento, mas a lauda da ditadura e do seu mais alto responsável político, homenageando-o como se fosse legítimo e admissível colocar ao mesmo nível a opção entre a democracia e a sua morte, é tempo de reafirmar que a defesa de Abril continua a ser, precisamente em nome da liberdade, uma tarefa de hoje e de sempre, que não admite distrações.-----

Quando em sucessivos e concertados actos, diversos governadores civis, tutelados pelo actual Governo, se permitem, à margem da Constituição e da Lei, proibir ou tentar proibir manifestações, condicionar os seus trajectos e palavras de ordem, invadir sindicatos, identificar policialmente dirigentes sindicais e acusá-los de crimes que não são crimes, mas o inalienável direito de protestar contra a sua política e de exigir melhores condições de vida e de trabalho ou melhores serviços públicos, estamos perante práticas políticas anti-democráticas, inconstitucionais e incompatíveis com os ideais e as conquistas de Abril. Assim, é imperativo recordar e reafirmar que a defesa da democracia e dos seus valores compromete os cidadãos em cada momento e exige a construção de um poder político democrático que tenha uma acção transparente e firme capaz de pôr fim a estes desmandos e à impunidade daqueles que de modo flagrante violam a Constituição. E manter vivos, nas sucessivas gerações de portugueses, os ideais de liberdade e democracia plena que Abril iniciou.-----

Pela liberdade, por amor e pelo cumprimento dos direitos humanos se fez Abril.-----

Será sempre com emoção renovada que quem sofreu o fascismo, quem contra ele lutou, quem viveu o 25 de Abril, evoca este dia único e decisivo na história do Portugal contemporâneo, impresso na vida e no futuro de cada português.-----

Evocar Abril é, em primeiro lugar homenagear aqueles que resistiram à ditadura e sempre se bateram contra os seus crimes, acreditando na absoluta necessidade de construir um mundo melhor e que, com essa luta, tiveram influência decisiva na possibilidade de Abril e na sua consolidação.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Evocar Abril é prestar homenagem àqueles que o fizeram, os militares de Abril, e à determinação e coragem com que interpretaram a vontade e as aspirações de um povo e as concretizaram.----

Evocar Abril é prestar homenagem ao Povo, que no dizer de Ary dos Santos “invadiu a sua própria cidade” e que em aliança com o MFA foi decisivo na direcção e consolidação da revolução dos cravos.-----

Evocar Abril é prestar homenagem aos muitos almadenses que fizeram de Almada um município de Abril desde o primeiro momento: a todos os que, pela viva memória, permanecem junto de nós, aos que continuam hoje presentes e activos nos ideais de Abril, alguns dos quais se encontram aqui e agora nesta sala.-----

Com uma profunda e imediata participação popular, a Revolução de Abril materializou importantes transformações e conquistas, consagradas na Lei Constitucional. Perante o actual e crescente ataque a essas transformações que, em nome de uma pretensa modernidade, fazem amarrar ou retroceder o País ao passado, é hoje mais evidente do que nunca que, se a revolução provocou uma ruptura e deu início à construção de um País novo, esse processo, a sua continuidade, é obra de todos os momentos e a melhor forma de homenagear Abril é continuar e aprofundar Abril.-----

Do balanço que hoje fazemos relativamente à situação do País, obviamente se infere que a matriz dos ideais de Abril, não só permanece actual como ideal libertador e projecto de progresso e justiça aos níveis político, económico, social e cultural, como contrasta com a difícil situação que vivemos, precisamente em relação directa com o afastamento ou abandono desse projecto e desses ideais.-----

A Revolução de Abril concretizou um amplo conjunto de medidas a favor dos trabalhadores. O direito à livre organização sindical, o direito de manifestação e o direito à greve. O aumento generalizado dos salários e a institucionalização do salário mínimo nacional, a criação de milhares de postos de trabalho e a criação do subsídio de desemprego. O aumento e alargamento das pensões de reforma, a proibição dos despedimentos sem justa causa, o alargamento do tempo de férias e o seu subsídio. Nesse momento, a repartição do rendimento entre o capital e o trabalho beneficiou os trabalhadores. Mas estas sementes de Abril têm vindo a ser progressivamente destruídas.-----

Trinta e cinco anos depois do 25 de Abril, após décadas de políticas continuadas de sucessivos governos de favorecimento do capital, enfrentamos situações de degradação brutal das condições do trabalho: o desemprego sobe em flecha, acompanhando as falências fraudulentas, a crise profunda de sectores das micro, pequenas e médias empresas e da ofensiva contra os trabalhadores da administração pública e contra os serviços públicos. Legislação desumana, que



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

nos faz retroceder muito no tempo, facilita e promove a redução drástica de direitos, a precarização brutal do trabalho (que proíbe, nomeadamente aos jovens, projectos de vida), acentua política de baixos salários e sua progressiva degradação, faz recuar ao século XIX as condições da jornada e do horário de trabalho, elimina a contratação colectiva. Somos hoje o país da comunidade europeia em que existe a maior diferença entre ricos e pobres, com tendência para acentuação dessas desigualdades sociais. Vivemos o escândalo, a vergonha inqualificável, de haver trabalhadores no activo abaixo do limiar de pobreza. Não foi para isto que fizemos Abril.-----

A Revolução de Abril pôs fim ao domínio da economia pelos monopólios e promoveu uma dinamização económica ao serviço do povo; a democratização do acesso à terra nas regiões do latifúndio, combatendo o desemprego com o aproveitamento integral das terras incultas e aumentando a produção nacional. A Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário contribuíram para estruturar e impulsionar um desenvolvimento mais justo e que agregou a si significativos benefícios sociais para amplas camadas da população. O desmantelamento do aparelho repressivo do fascismo deu origem a um Estado democrático ao serviço dos trabalhadores e do povo.-----

Trinta e cinco anos depois do 25 de Abril, em consequência de políticas levadas a cabo, continuada e persistentemente por sucessivos governos, do capital contra o trabalho, do negócio e lucro privados contra o interesse público, encontramos-nos numa crise estrutural profunda, cada vez mais agravada, seja pela globalização, pelo combate ao défice ou pela denominada crise financeira recente.-----

Trata-se de uma opção deliberada pelo neoliberalismo desbragado e sem freio, pluralmente comungada por auto denominados socialistas, sociais-democratas, liberais propriamente ditos e democratas cristãos, sendo que a única minudência em debate entre eles é a de saber se o Estado deve ser pura e simplesmente aniquilado, deixando o mercado funcionar em autogestão, ou se, garantindo-se a sua inequívoca fragilidade, deve apesar de tudo subsistir para pagar os prejuízos do negócio. Chegam ao ponto de advogar a mentira colossal de os negócios privados serem mais competentes a gerir o interesse público do que os próprios poderes públicos, nomeadamente o Estado democrático que é, ou deveria ser, o garante desses mesmos interesses e dos direitos dos cidadãos. Estavam neste vertiginoso rumo ao futuro, quase, quase, no limiar do século XVIII, quando indistintamente rebentou a bolha da economia de casino.---

E assim, trinta e cinco anos depois do 25 de Abril, em consequência de políticas de privatizações, favorecimento do capital especulativo, desregulamentação e especulação financeiras, o governo de Portugal continua, como sempre, a exigir sacrifícios a quem menos



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

tem. Foram os sacrifícios para suprir o défice, são agora os sacrifícios da crise financeira. Ou seja, para salvaguarda dos milhões para os responsáveis pela crise, exigem-se sacrifícios aos que são vítimas dela. De facto, a riqueza que foi criada gerou lucros e os lucros encontram-se em expansão nas maiores empresas, em especial na banca (1 500 milhões entre os cinco maiores bancos, em 2008). Mas os lucros pertencem ao capital, não são para distribuir pelo trabalho. Ao trabalho exige-se sacrifício, em nome do bem comum. E o capital não se esquece de o proclamar, envolto em pseudo sagesa economicista, como recentemente repetiu um ex-ministro, ex-governador do Banco de Portugal e de mais dois bancos e actual administrador de empresa, que do alto da sua tripla reforma dourada, acrescida do que mais aufere, proclamou sabiamente que não se pode fazer face à crise sem congelar salários. Entretanto, a tributação fiscal aumenta para a maioria dos cidadãos, mas diminui, de facto, em consequência da evasão, da fraude, das sociedades anónimas, dos off-shores. E quanto à punição dos criminosos, quase nada de concreto, para lá de uma retórica tímida. Não foi para isto que fizemos Abril.-----

Em Almada, não há quem não se lembre da situação gravíssima provocada pela destruição, entre outras, da Parry & Son, da Companhia Portuguesa de Pesca, da Sociedade de Reparações de Navios, da Lisnave, com milhares de trabalhadores despedidos, com lesões irreparáveis no tecido produtivo do Concelho e uma crise social de amplas repercussões em tragédias humanas. A mesma falta de respeito pelas pessoas ameaça hoje seriamente o Arsenal do Alfeite, sendo com a maior preocupação que acompanhamos a possibilidade da reedição de uma crise de largas proporções.-----

Será tempo de confrontar os responsáveis por mais esta incúria com o seu discurso retórico acerca da protecção e dos interesses das famílias. E lutarmos, como pudermos, para que mais este crime não se concretize. É necessária e urgente uma política alternativa. Não foi para isto que fizemos Abril.-----

A Revolução de Abril constituiu-se como factor de consolidação da independência e da soberania nacional. Os ideais e princípios de Abril pressupõem que os cidadãos e o povo participem na construção do seu próprio futuro.-----

Trinta e cinco anos depois do 25 Abril, essa soberania encontra-se em larga medida alienada, tendo regredido o poder do Povo português decidir sobre o seu próprio destino.-----

Foram os portugueses proibidos de se pronunciarem sobre o propagandeado Tratado de Lisboa. Tratado que os povos mal conhecem e que os governantes querem aprovar sem que os povos o conheçam e sem que nisso interfiram.-----

É preciso que os portugueses saibam que a Constituição europeia se sobrepõe às leis e aos direitos dos Estados membros e que é adoptada por tempo indeterminado. Que o conceito de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

serviço público é substituído por “serviços económicos de interesse geral” que podem ser privados ou privatizados. Que o direito ao trabalho é substituído por direito a trabalhar. O texto é omisso quanto ao rendimento mínimo, salário mínimo, direito à reforma, à saúde, a um alojamento decente. A referência comum da política militar é a NATO. O Parlamento Europeu não poderá propor leis, apenas a Comissão Europeia e o Conselho de Ministros. A luta contra o desemprego não é uma prioridade económica. O Banco Central Europeu é totalmente independente, competindo-lhe determinar a política monetária. O poder de decisão dos portugueses encontra-se drasticamente reduzido, não querendo o governo português que os cidadãos disso se apercebam ou nisso possam interferir. Não foi para isto que fizemos o 25 de Abril. É necessário lutar dentro da Europa por uma outra Europa. E dentro de Portugal pela defesa dos interesses do Povo português.-----

Trinta e cinco anos depois do 25 de Abril, encontram-se em larga medida frustradas ou em regressão relativamente ao que seria expectável e justo, as políticas sociais que Abril abriu, quer pela degradação de serviços públicos essenciais quer pelo afastamento dos cidadãos de direitos constitucionalmente legitimados.-----

O acesso à educação e a possibilidade de sucesso discriminam os cidadãos com menos poder económico e os seus filhos. A acção social escolar é manifestamente insuficiente, a gratuidade do ensino obrigatório é uma miragem, há crianças com fome. Entretanto, a obsessão autocrática do Governo instalou conflitos desnecessários e evitáveis no interior do sistema e desenhou uma política de desvalorização e ameaça à escola pública.-----

Foram conquistas de Abril a criação do Serviço Nacional de Saúde geral e gratuito e o alargamento e melhoria da Segurança Social. Desde um célebre aforismo ministerial “quem quer saúde pague-a”, o acesso aos cuidados de saúde está cada vez mais longe de quem não pode fazê-lo, o que é criminoso e cruel, pois o que está em causa é precisamente a saúde e a vida das pessoas.-----

Recentes medidas replicam e agravam esta situação para o acesso à justiça, já de si cara, lenta, distante e timorata relativamente à grande corrupção.-----

Também aqui, todos o sabemos e sentimos, é necessária uma política alternativa que respeite as pessoas e esteja ao serviço do Povo e do País, em suma, que retome Abril.-----

O poder local democrático é uma das grandes conquistas do 25 de Abril. E tem constituído um valioso contributo para a construção da democracia, na medida em que se concretizem as práticas democráticas de funcionamento e da busca participada das soluções, pela proximidade dos cidadãos em relação à gestão autárquica e pelas possibilidades de controlo democrático



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

permanente da actividade dos eleitos, características de exercício do poder que, pela nossa parte temos valorizado, preservado e aprofundado.-----

A confiança que a população de Almada tem manifestado reiteradamente nas forças políticas que integram a CDU para gerir o município desde o 25 de Abril até hoje explica-se, desde logo, porque a destruição do aparelho fascista no nosso Concelho se deveu a uma profunda participação popular de onde emergiram os novos autarcas da democracia que, em estreita e permanente ligação com as populações se lançaram, com êxito, na resolução de problemas básicos e imediatos.-----

Se, trinta e cinco anos depois de Abril, esta confiança se mantém, isso deve-se em larga medida e sem dúvida à persistência desta matriz original.-----

Não tem sido um caminho fácil.-----

Em primeiro lugar, porque o poder local democrático, no seu todo, não tem sido respeitado pelo poder central ao longo destes anos. Há sobre esta matéria um extenso historial de leis injustas (com particular destaque para as finanças locais) e de práticas de desrespeito pelo estatuto de administração autónoma do Estado que as autarquias locais têm, pelo princípio da subsidiariedade, pelas limitações de gestão do seu próprio território e, sobretudo, por uma sistemática e reiterada descentralização de competências desvalida da transferência de recursos minimamente necessários ao seu cumprimento. Bastas vezes a situação tem sido agravada pelo puro e simples não cumprimento das leis e dos compromissos assumidos por sucessivos governos.-----

Em segundo lugar, pelos limites constitucionais e materiais de um poder local que não tem (ou são muito reduzidas) competências de intervenção em áreas como a saúde, a segurança social, a habitação e muito menos em questões de relações de trabalho ou redistribuição da riqueza. Não é legítimo nem honesto exigir a qualquer autarquia deste país responsabilidades por acções políticas que são do âmbito exclusivo do poder central.-----

Mas estamos situados em Almada, onde, nestes contextos e limitações do país que somos e em cotejo com aquilo que outros fazem, a CDU se orgulha do trabalho realizado ao serviço da população do Concelho que, maioritariamente nos tem devolvido a confiança.-----

Têm sido argumentos e armas da CDU:-----

Cumprimento cabal dos programas eleitorais e dos compromissos publicamente assumidos;-----

Desenvolvimento de uma política orientada para o serviço público com um sentido permanente de justiça social e discriminação positiva;-----

Estilo de trabalho que consagra, acolhe e valoriza os processos participativos na construção de projectos e realizações;-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Concretização, em crescendo, da afirmação estratégica de um projecto coerente;-----
Política de desenvolvimento harmonioso, abrangendo as diversas áreas de intervenção, com elevadíssimos níveis de concretização de obra em qualidade e quantidade;-----
Capacidade de gestão dinâmica, transparente, honesta, rigorosa e corajosa;-----
Relação entre o planeado e programado e as necessidades de adaptação à vida e à mudança;---
Solidez económica e financeira e capacidade de realizar receita;-----
Capacidade negocial, equilibrando firmeza na defesa dos interesses das populações com o necessário diálogo institucional aos diversos níveis.-----
Concluindo esta intervenção de saudação a Abril e sério compromisso com o futuro, plenamente conscientes de que não é com discursos, mas será pelas acções que isto vai, aqui nos comprometemos publicamente a continuar neste caminho de resolução dos problemas concretos dos cidadãos no âmbito do município e a lutar, no plano nacional, por uma política verdadeiramente alternativa e que esteja ao serviço dos trabalhadores e do povo.-----
Viva o 25 de Abril!-----
Sempre!"-----

5.6 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:-----
"Srs. Deputados Municipais;-----
Comemoramos nesta Sessão da Assembleia Municipal, os 35 anos do 25 de Abril -----
25 de Abril de 1974, essa data magnífica da esperança colectiva que marcou, marca e marcará indelevelmente a vida de todos nós.-----
Certamente, cada um de nós, sentiu esse dia 25 de Abril de forma diferente e especial, carregado de emoções e de esperanças acumuladas ao longo de muitos anos e que explodiram naquela madrugada, manhã e dia.-----
Dia, manhã, madrugada gloriosa de tempo real, de concretização de sonhos, sacrifícios e lutas.--
Foi um acordar sentido no turbilhão dos acontecimentos, das ideias e dos ideais e dos momentos que se sucederam, momentos também em que a memória e as memórias saltam e se agigantam nos medos, repetindo e lembrando os amigos que ainda estão presos, outros exilados e outros ainda na guerra colonial, camaradas despedidos e humilhados; o horizonte tapado pelos muros altos que aprisionam, o desespero do medo, mas também a resistência do povo, o sacrifício e a luta dos antifascistas.-----
A madrugada de Abril de esperança renovada no fundo da noite e finalmente a luz, primeiro uma claridade ténue como é próprio no início da manhã - cai uma refrescante chuva miudinha - depois o dia aquece, os homens, mulheres e jovens juntam-se, unem-se como os dedos da mão, há irmandade e o calor humano que se propaga, os olhos que humedecem e os lábios



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

descolam-se mostrando o riso do coração - o dia, os dias, de 25 de Abril são belos, brilhantes, radiosos, e a noite desse dia, as noites dos dias de 25 de Abril têm muita luz e muitas estrelas, e os dias e as noites são cada vez mais luminosos.-----

A liberdade conquistada, o gesto fraterno, o acto solidário, o abrir de um futuro desejado.-----

Gente, muita gente, toda a gente povo, andava pelas ruas com cravos nas mãos e esperança nos olhos. Gente alegre, gente emocionada. Gente que saúda, beija, abraça, soldados, sargentos e capitães e estes, também radiantes, por terem cumprido o seu dever.-----

Falava-se alto e sem medo e, de mãos dadas combinavam-se coisas, muitas coisas, coisas novas, para de imediato se executarem. Foi assim que nas ruas, nas fábricas, nos escritórios, nos campos, nos quartéis, se começou a construir futuro.-----

Assim foi até ao 25 de Novembro de 1975 -----

O ano de Abril 1974/1975 foi sem dúvida um ano exaltante, esse do Processo Revolucionário em Curso, o denominado PREC, repleto de vicissitudes e conflitos políticos como é próprio dos períodos revolucionários, mas incomparavelmente belo na nossa história nacional.-----

Antes, tinham sido 48 anos de boca fechada e amordaçada e quando a pudemos abrir, o nosso coração batia apressado e os nossos pulmões exigiam todo o oxigénio do ar.-----

Depois foram lutas mil, manifestações, greves, mas também foram milhões e milhões de horas de trabalho voluntário construindo de tudo e aproveitando o que estava devoluto e desaproveitado.-----

Foi o desmantelamento do aparelho político e repressivo da ditadura fascista, o aparecimento dos Partidos Políticos e dos Movimentos Sociais de Massas, as Comissões de Trabalhadores, de Moradores, as Comissões Sindicais, as Assembleias Populares, as Comissões de Obras e de Melhoramentos.-----

Foi também a contra-revolução spinolista e o golpe palaciano de Palma Carlos em Julho de 74, a "maioria silenciosa" do 28 de Setembro, e o 11 de Março de 75.-----

Foi ainda o fim da guerra colonial e a independência dos povos das colónias, as nacionalizações e a terra a quem a trabalha, a celebração do Pacto MFA - Partidos enquadradora da futura arquitectura constitucional.-----

Foi um ano de avanços e recuos, como tudo na vida, e, cada qual de novo sentindo a revolução à sua maneira - as liberdades e os direitos dos trabalhadores e do Povo, a democracia, a revolução, mas também as amígdalas e os amigos de tantos anos e de tantas lutas.-----

Por vezes para vilipendiarem Abril e as suas conquistas populares, sobrevalorizam erros, excessos.-----

Eu sou daqueles que humildemente considero que nem tudo aquilo que se faz é bem feito.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Houve erros? Sim, houve! Houve excessos? Sim, alguns!-----

Mas não foram nem os erros, nem os excessos, que marcaram esse período.-----

Desde logo porque a geração que lutou contra a ditadura, que esteve no 25 de Abril, que quis construir um Abril do Povo, foi uma geração de gente empenhada, combativa, solidária e muito, muito generosa.-----

O que marca esse período foi o derrube do fascismo e a conquista da liberdade e da democracia. Foi o fim da ditadura que esmagava o povo português e os povos das colónias.-----

A ditadura fascista existiu, foi uma realidade que importa não esquecer.-----

Foram 48 anos muito negros -----

Foram 48 anos de:-----

- supressão das liberdades de expressão, de reunião, manifestação e associação -----

- proibição de partidos políticos, da liberdade sindical e do direito à greve -----

- censura e repressão pela polícia política. Só em 20 dos 48 anos da ditadura foram feitas mais de 20.500 prisões políticas -----

- 13 anos de guerras coloniais, com 10 mil mortos e 30 mil feridos entre os portugueses e muitos milhares de vítimas entre os povos das ex-colónias -----

- uma sociedade vigiada, marcada pelo obscurantismo e pelo condicionamento da vida cultural --

- feroz exploração dos trabalhadores, de atraso económico e social, com os salários de miséria e a inexistência da segurança social para muitos -----

- domínio da economia nacional por 7 grandes grupos monopolistas -----

- emigração nos últimos dez anos da ditadura de 1 milhão e 500 mil portugueses, em busca de melhor vida, de trabalho e da liberdade que cá lhes era negado.-----

E aos jovens de hoje, filhos e netos de Abril, que por vezes não compreendem a emoção dos mais velhos quando falam de Abril, saibam que amigos dos vossos pais foram mandados para a guerra colonial e muitos regressaram "numa caixa de pinho" e "coitadinho do soldadinho nunca mais se fez ao mar".-----

Atentem que antes de Abril a mais pequena fala ou manifestação contra o poder era razão suficiente para se ser preso e torturado e, até coisas bem mais simples como o desporto que hoje praticam, a cultura que hoje usufruem, a música que hoje ouvem ao vivo, os livros a que hoje têm acesso, as manifestações públicas de afecto e carinho como o beijo de amor e ternura entre namorados, não eram coisas possíveis antes do 25 de Abril.-----

O que marca esse período de 25 de Abril de 1974 e o ano que lhe seguiu, não foram os erros e os excessos.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

O que marca esse período são as conquistas dos trabalhadores, do povo, que não podem ser esquecidas.-----

- A liberdade sindical, de reunião, de associação, de expressão, de imprensa, o direito à greve.---
- A livre formação de partidos políticos e as eleições livres -----
- O fim das guerras coloniais e a independência da ex-colónias -----
- O salário mínimo nacional, a melhoria geral dos salários, subsídios de férias e de Natal -----
- O subsídio de desemprego, a generalização a todos os cidadãos das pensões e reformas -----
- O direito de voto aos 18 anos -----
- A igualdade de direitos para as mulheres -----
- O direito à saúde, ao ensino e à educação, à segurança social -----
- As autarquias locais democraticamente eleitas -----

A vitória sobre o fascismo e a conquista da liberdade em 25 de Abril de 1974 ficou a dever-se à luta do povo português, dos trabalhadores e do movimento operário, à resistência e à luta antifascista, à acção das forças e sectores democráticos, à coragem e determinação dos heróicos militares do MFA.-----

A Revolução de Abril, enquanto o foi, foi sobretudo um tempo de participação popular, de liberdade e de democracia conquistadas e exercidas, de imaginação e criatividade, de dignificação humana, de generosidade, de grandeza e beleza nas pequenas e grandes tarefas de transformação da vida, de pujante afirmação de elevados valores éticos e cívicos.-----

Promovam os anti-Abril, dêem-lhes o generalato, mas Abril continuará a ser também Maio, nunca, nunca Novembro.-----

Senhoras e Senhores -----

A própria Constituição da República Portuguesa embora aprovada depois do 25 de Novembro é do 25 de Abril que nos continua a falar. Conserva ainda, no fundamental, o mesmo sentido geral de progresso, o mesmo amor à liberdade e à democracia, a mesma dignidade aos direitos sociais, a inscrição dos princípios progressistas de uma democracia económica mesmo que sem o carácter vinculativo que tinha inicialmente.-----

Mas que grande importância teriam hoje a existência dessas conquistas.-----

Hoje com a situação de crise nacional e internacional que a todos afecta, dos 484 mil desempregados oficiais, qual brutal crise social, do definhamento dos sectores produtivos, prova-nos quão justas, estratégias e determinantes para os interesses nacionais e o povo foram as conquistas de Abril e no caso em apreço as nacionalizações e a terra a produzir, de como a propriedade pública de sectores estratégicos da economia teriam sido condição de um Estado forte com meios para combater eficazmente a crise nacional e mitigar os efeitos da crise



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

internacional e assim assegurar mais emprego, crescimento e desenvolvimento e os meios para apoiar os mais carenciados.-----

A situação prova que Portugal, tal como está hoje, é um País económico e socialmente débil, fraco, não por culpa do texto da Constituição, a culpa é da política seguida e praticada.-----

Acusam a Constituição de não ser neutra, de ser ideológica, como se por exemplo estar ou não estar no texto constitucional as nacionalizações e a terra a quem a trabalha, seja uma simples questão técnica, ou estar ou não estar o direito ao trabalho e o trabalho com direitos, ou o direito à segurança social que proteja os cidadãos, seja uma questão de diferença de gosto, ou ainda o direito à saúde, ao ensino, à habitação, seja uma questão de mera simpatia.-----

Sr.^a Presidente da Câmara, Srs. Deputados Municipais;-----

Sr.^{as} e Srs. Convidados, Caríssimos Munícipes;-----

O 25 de Abril foi há 35 anos -----

Tanto tempo já, de avanços e recuos, de alegrias e tristezas, de lutas mil, mas ainda não o tempo suficiente para a volta que então se começou a dar seja completa.-----

Mas Abril está vivo. Prova-o as manifestações populares, essas sim com real significado, as ruas cheias de portugueses que acreditam que Portugal tem que ter futuro.-----

Abril está vivo e renova-se com a luta dos trabalhadores na defesa dos postos de trabalho, por salários mais justos, pela defesa dos seus direitos individuais e colectivos como é o caso, hoje, por exemplo dos Trabalhadores do Arsenal do Alfeite.-----

Abril está vivo e renova-se na acção do Poder Local, na elevação da qualidade de vida e do bem estar das populações.-----

E neste acto evocativo dos 35 anos de Abril importa também evocar o Poder Local Democrático - a mais conseguida conquista a par da liberdade do Portugal de Abril.-----

Na verdade com o 25 de Abril, o poder local renasceu das cinzas, porque durante os longos anos do regime fascista, apenas existia uma aparência de poder local, divorciado das populações, reduzido à fria expressão dos edifícios onde se instalavam os homens de confiança do poder. O Município era uma instituição atrofiada e desprestigiada.-----

Após a madrugada libertadora do 25 de Abril, começa a nascer o verdadeiro poder local - livre, independente e autónomo.-----

Não foram fáceis os primeiros passos quando, praticamente, tudo estava por fazer, quando eram tantos os problemas locais a resolver, e, aqueles que foram chamados a desempenhar funções autárquicas nem tinham experiência, nem apoios e nem estruturas minimamente suficientes para tão grandiosa tarefa.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Valeu-lhes, então, a sua dedicação cívica e o seu espírito de servidores públicos, no que foram compensados pela participação activa e empenhada das populações e pelo seu entusiasmo criador.-----

Muitos ainda se lembram de Almada do 24 de Abril, em que quase tudo faltava.-----

A larga maioria da população não dispunha de saneamento básico, a água domiciliária era uma miragem para muitos, a limpeza pública quase não existia. A rede viária era insuficiente, o património degradava-se, nada existia de infra-estruturas públicas para as crianças, jovens e idosos.-----

Hoje este nosso Concelho de Almada ocupa um lugar no topo nacional de todos os indicadores estatísticos oficiais de bem-estar das populações, é referência na massificação do desporto, na generalização da fruição e criação cultural, na preservação do património, na disseminação da arte pública, na renovação e qualificação urbana, na qualificação ambiental, no reforço dos equipamentos e serviços para a juventude, para as mulheres e para os idosos, é exemplo nacional de equilíbrio financeiro, de boas contas de cumprir os compromissos assumidos.-----

É um Projecto de Governo Local de 35 anos, abrangente, integrado, plural, que se assume como espaço privilegiado para a inovação e reforço da participação, de alargamento do diálogo, de aprofundamento da democracia, de construção da cidade dos cidadãos, nessa dinâmica transformadora do Concelho e de cada uma das suas onze Freguesias num espaço e território humanizado, de progresso e desenvolvimento, onde todos e cada um tem gosto de viver e trabalhar.-----

Projecto de Governo Local cuja concretização se deve ao trabalho, ao empenho e desempenho dos Eleitos Locais, mas não só, pois deve-se também ao trabalho, ao saber, à dedicação, dos trabalhadores das autarquias, do Movimento Associativo, e suas Colectividades, Clubes e Associações, das IPSS, das comunidades escolares, particularmente aos seus professores, dos homens e mulheres do saber e da cultura, dos profissionais de saúde, dos agentes de segurança, dos jovens, dos muitos milhares de cidadãos trabalhadores e residentes que diariamente se empenham nesta dinâmica de desenvolvimento e progresso.-----

Tenho a opinião de que todos nós, ou pelo menos a larguíssima maioria de nós, nos revemos nesta odisseia de vida e amor por Almada, de construção e solidariedade, de luta e participação.

Perdoar-me-ão que o confesse, mas eu sinto-me parte, uma pequena parte, é certo, até uma minúscula parte, mas sinto-me no meio e que estive e estou entre -----

Tenho um fortíssimo sentimento de pertença -----

Sentimo-nos parte deste movimento de participação, partilha, empenho, construção -----

E assim o reconhecimento a todos vós que estais dentro, que estais com Almada -----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Reconhecimento aos Órgão Executivos, à Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia -----

Reconhecimento à Presidente Maria Emília pelo seu empenho, saber, humanidade e a satisfação de juntos termos feito este caminho de 35 anos de Abril -----

Reconhecimento à acção dos Parlamentos Locais, aos Eleitos da Assembleia Municipal e das Assembleias de Freguesia -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

O nosso Concelho tem que continuar a afirmar-se no contexto regional e nacional com pujança, protagonista, solidário e fraterno -----

Todos são precisos neste desígnio de Abril, de princípios e valores em que o cidadão é a razão do investimento local e são as pessoas, os seus anseios e necessidades que determinam a solução, a acção, o acto, a obra e o feito.-----

Que viva Abril -----

 nos nossos corações -----

 na nossa prática diária -----

25 de Abril, Sempre!"-----

6 – Findas as intervenções o Presidente despediu-se de todos os presentes, voltando a agradecer aos Dirigentes da Incrível Almadense e ao Presidente da Direcção Dr. André Canhão, a cedência das instalações e o apoio à realização da Sessão Solene.-----

7 – Foi verificada a presença dos Jornalistas Sr.^a Sandra Ramos, Sr. Miguel Ribeiro (Boletim Municipal da Câmara Municipal); Sr. Bruno Martins (Jornal Comercial Seixal); Sr. Fernando Fitas (Noticias de Almada), e de trezentos e sessenta Srs. Munícipes.-----

8 - Verificou-se a presença à Reunião da Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssima Senhora Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa, dos Vereadores Excelentíssimos Senhores José Manuel Raposo Gonçalves; Rui Jorge Palma de Sousa Martins; António José de Sousa Matos; Nuno Miguel Macedo Marques Vitorino; Manuel Coelho Revés; Alberto Marques Antunes; Ana Maria Conde Ferreira Vasconcelos; António Francisco Salgueiro.-----

9 - Para registo dá-se conta do nome dos músicos da Banda da Incrível e dos temas musicais que interpretaram:-----

Estandarte: Francisco Pinto; Flauta: Ariana Santos, Ricardo Loureiro, Maria Gabriel Carrilho;

Oboé: Fátima Pires; Fagote: Guilherme Brito; 1^{os} Clarinetes: Gonçalo Rodrigues, Rita Gouveia,

Catarina Coelho, Pedro Pires, Sérgio Tavares; 2^{os} Clarinetes: Pedro Faias, Ana Rita Martins; 3^{os}

Clarinetes: Raquel Confraria, Susana Alves, Alexandra Almeida, Gonçalo Borges; Clarinete Baixo:

Ricardo Seleiro; Sax Altos: Maria José Pereira, Mariana Carrilho, Bruno Borges; Sax Tenores:

António Rocha, Joaquim Brás, Daniel Borrego, Mafalda Guerreiro; Sax Barítono: Pedro Costa;



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Trompetes: Ana Filipa, José Carrilho, João Oliveira, Renato Andrade, Rodrigo Almeida; Trompa de Harmonia: Nuno Silva; 1º Trombone: Pedro Faria; 2º Trombone: Ruben Rita; Bombardino: Paulo Reis, Alexandre Coelho; Eb Tubas: Manuel Passinhas, Tiago Reis; Eb Tubas: Ricardo Horta, Edgar Alfaiate, David Ragageles; Percussão: João Primo, João Reis, Beatriz Horta, Pedro Costa; Maestro David Correia.-----

Repertório: Sportsmarsh - John Cavacas; Contest Music - Lorenzo Puscedu; Elton John Favorites - Vitor Lopez; Holiday in Rio - Steve Mac Millan."-----

10 - Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião eram 19H30 do dia 26 de Abril de 2009.-----

11 - Por ser verdade se elaborou a presente Acta, que vai ser assinada pela Mesa.-----

O PRESIDENTE _____

O 1º SECRETÁRIO _____

O 2º SECRETÁRIO _____